



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS ALTAMIRA  
FACULDADE DE MEDICINA

MARIELLEN AGUIAR PARENTE  
NATHÁLIA KEMILLY FERREIRA BARBOSA

**SÍNDROME DE BURN-OUT EM DOCENTES NO BRASIL:** uma revisão de literatura.

ALTAMIRA

2021

MARIELLEN AGUIAR PARENTE  
NATHÁLIA KEMILLY FERREIRA BARBOSA

**SÍNDROME DE BURN-OUT EM DOCENTES NO BRASIL:** uma revisão de literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará  
– Campus Altamira, como requisito parcial para a  
obtenção de grau de Bacharelado em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino

ALTAMIRA

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A282s Aguiar Parente, Mariellen.  
Síndrome de Burn-out em docentes no Brasil : uma revisão de literatura / Mariellen Aguiar Parente, Nathalia Kemilly Ferreira Barbosa. — 2021.  
39 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Medicina, Altamira, 2021.

1. Burnout. 2. Esgotamento profissional. 3. Docentes. I.  
Título.

CDD 616.89

---

MARIELLEN AGUIAR PARENTE  
NATHÁLIA KEMILLY FERREIRA BARBOSA

**SÍNDROME DE BURN-OUT EM DOCENTES NO BRASIL:** uma revisão de literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará  
– Campus Altamira, como requisito parcial para a  
obtenção de grau de Bacharelado em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino

**APROVADO EM:** 18/11/2021

**CONCEITO:** Excelente

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino  
Orientador – UFPA

---

Prof. Dr. José Rogério Souza Monteiro  
Examinador Interno – UFPA

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Rosiane Luz Cavalcante  
Examinador Interno – UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente à Deus, por ter nos concedido saúde e sabedoria para realizarmos e concluirmos este trabalho ao longo desta jornada. Agradecemos ao nosso querido orientador Rogério Valois, por sua competência indiscutível, suas excelentes contribuições, além de estar sempre presente e disposto a nos ajudar com seu vasto conhecimento na realização deste trabalho. Agradecemos também aos docentes que compõem a nossa banca avaliadora, por todas as contribuições dadas para o enriquecimento do nosso trabalho, aos nossos familiares pelo apoio incondicional e por nos encorajarem nas adversidades enfrentadas ao longo deste percurso em prol da concretização deste projeto e a todos que de maneira indireta contribuíram para que pudéssemos chegar a este propósito: o Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

O ofício de professor sofreu muitas modificações ao longo do tempo. O ato de ensinar se tornou um grande desafio, afinal, atualmente, as múltiplas funções que competem a esse profissional podem gerar períodos de estresse em demasia, o que pode vir a se tornar um estado patológico. Em virtude disso, o estresse crônico está associado diretamente com o desenvolvimento da Síndrome de Burn-out (SB). Sabe-se que a profissão docente é uma das mais acometidas pela Síndrome, nesse viés, pode-se destacar como principais consequências de Burn-out em professores o maior absenteísmo, diminuição da qualidade de ensino e relação fragilizada com os alunos, além do comprometimento da sua vida pessoal e social. Em virtude dos impactos tanto físicos quanto psíquicos para o profissional da educação, definiu-se como objetivo deste estudo a análise da prevalência da Síndrome de Burn-out em docentes no Brasil. O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa, a partir da qual foram selecionados 25 artigos nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola dos últimos 10 anos (2011-2020), a fim de analisar a prevalência de Burn-out em docentes no Brasil e de identificar o perfil sociodemográfico e laboral desses docentes acometidos pela Síndrome. No que tange às variáveis sociodemográficas, notou-se uma predominância de mulheres no ambiente docente; a média de idade dos indivíduos variou de 32,2 a 50,55 anos; e, quanto ao estado civil, a grande maioria era casado ou mantinha união estável. Ademais, a média do tempo de docência foi de 11 a 25,96 anos, enquanto a média de horas semanais trabalhadas esteve entre 28,24 a 45,8 horas. Notou-se grande variabilidade dos resultados obtidos, o que dificultou a análise comparativa da prevalência da SB no público em questão. Relacionando os dados sociodemográficos e laborais com a Síndrome, denota-se que há uma relação de maior Exaustão Emocional (EE), Realização Pessoal (RP) e Culpa em mulheres e maior Despersonalização (DP) e Indolência no sexo masculino. Ademais, os docentes solteiros apresentaram maior RP, porém, maior EE; por outro lado, os casados ou em união estável mostraram-se menos suscetíveis à SB. Por fim, os docentes mais jovens, com maior carga horária de trabalho e que atuam na rede pública de ensino apresentaram maior predisposição ao Burn-out. Em virtude da relevância da Síndrome de Burn-out no comprometimento do bem-estar dos docentes e, conseqüentemente, da educação, torna-se imprescindível estudos mais robustos para uma melhor avaliação e correlação de dados.

**Palavras-chave:** Burn-out; esgotamento profissional; docentes.

## ABSTRACT

The teaching profession has undergone many changes over time. The act of teaching has become a great challenge, after all, currently, the multiple functions that are incumbent on this professional can generate periods of excessive stress, which can become a pathological state. As a result, chronic stress is directly associated with the development of Burnout Syndrome. It is known that the teaching profession is one of the most affected by the Syndrome, in this bias, the main consequences of Burnout in teachers can be highlighted: higher absenteeism, decreased teaching quality and weakened relationship with students, in addition to commitment of your personal and social life. Due to both physical and psychological impacts on education professionals, the objective of this study was to analyze the prevalence of Burnout Syndrome among teachers in Brazil. The study was carried out through an integrative review, from which 25 articles were selected in the PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online databases, in Portuguese, English and Spanish in the last 10 years (2011-2020), to analyze the prevalence of Burnout in teachers in Brazil and to identify the sociodemographic and labor profile of teachers affected by the Syndrome. About sociodemographic variables, there was a predominance of women in the teaching environment; the average age of individuals ranged from 32.2 to 50.55 years; and, as to marital status, the vast majority were married or had a stable relationship. Furthermore, the average teaching time ranged from 11 to 25.96 years, while the average weekly hours worked ranged from 28.24 to 45.8 hours. There is great variability in the results obtained, which made the comparative analysis of the prevalence of Burnout difficult in the public in question. Relating sociodemographic and work data with the Syndrome, it is shown that there is a relationship of greater Emotional Exhaustion (EE), Personal Fulfillment (PF) and Guilt in women and greater Depersonalization (DP) and Indolence in men. Furthermore, single professors had higher PF, but higher EE; on the other hand, those who are married or in a stable relationship were less susceptible to the Syndrome. Finally, younger teachers, with a higher workload and who work in the public school system, were more likely to Burnout. Due to the relevance of the Burnout Syndrome in compromising the well-being of teachers and, consequently, of education, more robust studies are essential for a better assessment and correlation of data.

**Keywords:** burnout; professional Burnout; teachers.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1.1</b>	<b>Síndrome de Burn-out</b>	<b>7</b>
1.1.1	Fatores predisponentes	8
1.1.2	Manifestações clínicas e consequências	9
1.1.3	A Síndrome de Burn-out em docentes	11
1.1.4	Estratégias terapêuticas	12
<b>1.2</b>	<b>Justificativa</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Fontes</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos dados</b>	<b>15</b>
<b>3.5</b>	<b>Aspectos ético-legais</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>30</b>
<b>5.1</b>	<b>Correlação entre a Síndrome de Burn-out e as variáveis sociodemográficas e laborais</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Síndrome de Burn-out

Os estudos incipientes a respeito da Síndrome de Burn-out foram realizados na década de 70 pelo Psicólogo Freudenberg, a partir da observação e análise de voluntários com os quais trabalhava, que apresentavam um processo gradativo de desgaste de humor e/ou sentimento de desmotivação. Em se tratando da etimologia de Burn-out, ainda segundo Freudenberg (1970), “*to burn out*” é um termo proveniente do verbo inglês, que traduzido significa queimar-se por completo, consumir-se, ou seja, quando se tem Burn-out o indivíduo é gradativamente consumido por fatores intrínsecos e extrínsecos que comprometem diretamente o âmbito profissional. (TOMAZELA; GROLA, 2007)

Nesse contexto, ao longo dos anos, diversos autores buscaram conceituar essa Síndrome, visto que não há uma definição única. Por exemplo, Enzmann *et al* (1998) caracterizam Burn-out como um estado mental de caráter negativo, prolongado, inerente ao trabalho, que ocorre em indivíduos previamente saudáveis e que se manifesta pelo esgotamento, desmotivação e reduzida eficácia, além de desenvolver uma postura disfuncional no ambiente de trabalho (FONTE, 2011). Desse modo, infere-se que a Síndrome de Burn-out é um estado de estafa ligado à profissão.

Somando-se a isso, tem-se a definição segundo o Ministério da Saúde (2001), que reconhece a “Síndrome de Burn-out” ou “Síndrome do Esgotamento Profissional” como um reflexo da exposição prolongada a agentes estressores tanto emocionais, quanto interpessoais, duradouros relacionados ao trabalho, que afeta, sobretudo, profissionais de áreas que possuem contato direto com outros indivíduos, como os trabalhadores da educação, da saúde, assistentes sociais, dentre outros. (MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008)

Não obstante tenha muitas conceituações por parte de muitos autores acerca dessa Síndrome, a definição mais aceita atualmente é baseada na visão social-psicológica de Maslach e Jackson, na qual Burn-out seria uma resposta à tensão emocional crônica por lidar demasiadamente com outros indivíduos (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; EBISUI, 2008; PEREIRA, 2008).

### 1.1.1 Fatores predisponentes

De acordo com Melamed *et al.* (2006), a Síndrome de Burn-out pode ser compreendida, no cenário laboral, como uma das adversidades de cunho psicossocial mais relevantes na sociedade. No Brasil, os dados relacionados à Síndrome ainda são insuficientes para uma análise mais aprofundada acerca do tema. Apesar da escassez de dados, para a Organização Internacional do Trabalho (1981), o ofício de professor tem sido apontado como uma das profissões mais estressantes, devido aos diversos fatores relacionados ao trabalho que concorrem para o desenvolvimento da Síndrome de Burn-out. (COSTA *et al.*, 2013)

Na visão de Hernández, Olmedo e Ibáñez (2004), a forma como a pessoa lida com o estresse e os recursos que ela utiliza para isso funcionam como um alicerce no processo de Burn-out (MEARNS; CAIN, 2003 apud MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Conforme Farber (1991), os fatores predisponentes para o desenvolvimento da Síndrome envolvem aspectos de caráter individual, organizacional e social (CARLOTTO, 2002).

No que tange aos aspectos individuais, tem-se como fatores de risco o padrão de personalidade (como indivíduos competitivos, impacientes e controladores), a dificuldade de lidar com frustração, pessoas pessimistas e perfeccionistas e, até mesmo, o gênero, o estado civil e o nível educacional. Ademais, no tocante aos fatores sociais associados ao Burn-out, pode-se destacar a falta de suporte social e familiar e a busca por prestígio social – por maior reconhecimento e remuneração, o que não acontece na prática. (TRIGO; TENG; HALLAR, 2007)

Todavia, apesar de existir dados que ratifiquem a importância dos fatores individuais e sociais, as características relacionadas ao trabalho se mostram mais fortemente relacionadas com o estabelecimento da Síndrome (MASLACH, 2005 apud SÁ, 2011). Nesse viés, foram identificadas seis áreas principais de risco organizacional para Burn-out:

- Sobrecarga de trabalho: ocorre quando os indivíduos não possuem habilidades para determinado cargo ou quando lhes são cobradas funções que excedem a capacidade do indivíduo de realizar. Geralmente está associada à exaustão emocional;

- Falta de controle: na maioria das vezes sinaliza a dependência do indivíduo para resolver os seus problemas no trabalho, além de estar relacionada com a baixa realização pessoal;

- Sentimento de recompensa insuficiente: surge quando os indivíduos experimentam o sentimento de não reconhecimento social e/ou financeiro relacionado à atividade laboral;

- Ausência de comunidade: está relacionada à falta de vínculos positivos com as demais pessoas no ambiente de trabalho;
- Falta de justiça: a falta de justiça e de respeito no local de trabalho contribuem para a fragilidade nas relações; e
- Conflito de valores: acontece quando há uma divergência entre os princípios e valores profissionais e pessoais. (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001)

### 1.1.2 Manifestações clínicas e consequências

Na perspectiva de Maslach e Jackson, a Síndrome de Burn-out é caracterizada por um construto formado por três dimensões que se relacionam, porém são independentes: a primeira é a Exaustão Emocional (EE), caracterizada por esgotamento, falta de entusiasmo e energia no trabalho, que pode trazer consequências físicas e psicológicas, como transtornos do sono, déficit de atenção, alterações da memória, cardiovasculares, gastrintestinais e emocionais, entre outros; a segunda é a Despersonalização (DP), cuja característica principal é o desenvolvimento de uma espécie de insensibilidade emocional, em que o indivíduo adota uma postura desumanizada – como um comportamento irônico e cínico – em relação às demais pessoas; e a terceira é uma reduzida Realização Pessoal (RP) no trabalho, que ocorre quando o trabalhador possui uma perspectiva bastante negativa em relação ao seu desempenho no ambiente de trabalho, o que o torna infeliz muitas vezes com a profissão, questionando, assim, sua competência. (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; FONTE, 2011)

Na busca por uma ferramenta que pudesse avaliar o espectro de sintomatologias da Síndrome de Burn-out de maneira mais abrangente, têm-se a perspectiva de Gil-Monte, que classifica as manifestações em quatro dimensões, enquanto a supracitada divide-a em três. Nesse viés, são divididas em: (1) Ilusão pelo Trabalho, que parte da idealização do indivíduo em almejar determinados objetivos no trabalho, com o intuito de realizar-se pessoalmente e profissionalmente; (2) Desgaste Psíquico, caracterizado por esgotamento emocional e físico decorrente de sua profissão; (3) Indolência, são atitudes comportamentais marcadas por indiferença e cinismo no ambiente de trabalho; e (4) Culpa, baseia-se no desenvolvimento do sentimento de culpa devido ao comportamento negativo do indivíduo em relação às pessoas com as quais convive no ambiente de trabalho. É importante destacar que a presença do sentimento de Culpa indica maior gravidade do quadro e, diferentemente das outras dimensões,

pode ou não estar presente, além de ser a última a manifestar-se no profissional com Burn-out. (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010)

Gil-Monte, além de desenvolver o estudo das quatro dimensões, ainda classificou os indivíduos acometidos pela Síndrome em dois perfis baseando-se no critério de gravidade. O Perfil 1 envolve baixa Ilusão pelo Trabalho associada a altos níveis de Desgaste Psíquico e Indolência, nesse caso, o indivíduo ainda consegue – mesmo que de forma limitada – exercer suas atividades laborais. O Perfil 2 trata-se também da baixa Ilusão pelo Trabalho com altos níveis de Desgaste Psíquico e Indolência, porém associado a altos índices de Culpa, comprometendo de forma importante a vida pessoal e profissional do indivíduo. (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

Ainda se tratando de manifestações clínicas da Síndrome, tem-se a ótica conforme Benevides-Pereira (2002, p. 44), que divide a sintomatologia de Burn-out em quatro grandes grupos: sintomas comportamentais, defensivos, físicos e psíquicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Manifestações clínicas da Síndrome de Burn-out

(continua)

SINTOMAS FÍSICOS	SINTOMAS PSÍQUICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fadiga constante e progressiva</li> <li>- Distúrbios do sono</li> <li>- Dores musculares ou osteomusculares</li> <li>- Cefaleias</li> <li>- Enxaquecas</li> <li>- Perturbações gastrintestinais</li> <li>- Distúrbios do sistema respiratório</li> <li>- Disfunções sexuais</li> <li>- Alterações menstruais</li> <li>- Transtornos cardiovasculares</li> <li>- Imunodeficiência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de atenção, de concentração</li> <li>- Alterações de memória</li> <li>- Lentificação do pensamento</li> <li>- Sentimento de alienação</li> <li>- Sentimento de solidão</li> <li>- Impaciência</li> <li>- Sentimento de insuficiência</li> <li>- Baixa autoestima</li> <li>- Dificuldade de autoaceitação</li> <li>- Labilidade emocional</li> <li>- Astenia</li> <li>- Desânimo</li> <li>- Disforia</li> <li>- Depressão</li> <li>- Desconfiança</li> <li>- Paranoia</li> </ul>

Quadro 1 – Manifestações clínicas da Síndrome de Burn-out

(continuação)

<b>SINTOMAS COMPORTAMENTAIS</b>	<b>SINTOMAS DEFENSIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Negligência ou excesso de escrúpulos</li> <li>- Irritabilidade</li> <li>- Incremento da agressividade</li> <li>- Incapacidade para relaxar</li> <li>- Dificuldade na aceitação de mudanças</li> <li>- Perda de iniciativa</li> <li>- Aumento do consumo de substâncias</li> <li>- Comportamento de alto risco</li> <li>- Suicídio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência ao isolamento</li> <li>- Sentimento de onipotência</li> <li>- Perda do interesse pelo trabalho (ou até pelo lazer)</li> <li>- Absenteísmo</li> <li>- Ironia</li> <li>- Cinismo</li> </ul>

Fonte: Benevides-Pereira, 2002, p.44

Em consonância com o pensamento de Benevides-Pereira (2001), não é uma obrigatoriedade o profissional apresentar todos os sintomas, visto que isso depende do processo em que ele se encontra da Síndrome (BENEVIDES-PEREIRA et al., 2008). Nesse viés, é importante salientar que o desenvolvimento da clínica de Burn-out ocorre de maneira gradativa e subjetiva em cada indivíduo e sua evolução pode levar anos e até mesmo décadas, o que dificulta o diagnóstico em sua fase inicial (RUDOW, 1999 apud MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

### 1.1.3 A Síndrome de Burn-out em docentes

No que se refere à Síndrome de Burn-out em professores, uma das principais causas implica-se no seu mau relacionamento com os alunos. Além disso, as múltiplas funções do docente também influenciam fortemente no desenvolvimento da Síndrome, afinal, na contemporaneidade, a função do educador não se limita somente ao ato de ensinar, mas também na missão de participar ativamente da gestão do sistema de ensino, além de atuar no fortalecimento do vínculo sociedade-educação. Apesar das inúmeras atribuições e de sua sobrecarga na jornada de trabalho, ainda é notável o não reconhecimento do seu papel e a remuneração inadequada, tornando, assim, tais fatores agentes essenciais no aparecimento de Burn-out em docentes (CARLOTTO, 2002; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Ademais, no que tange às manifestações clínicas da Síndrome de Burn-out na profissão docente, conforme o estudo de Codo (1999), o estresse decorrente da atividade laboral pode ser evidenciado por meio de doenças de base e pelo maior absenteísmo desses educadores (MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Além das repercussões individuais, os professores com Burn-out apresentam obstáculos ao se relacionar com os alunos e escassez de carisma e emoção no vínculo com os estudantes (RUDOW, 1999 apud CARLOTTO, 2002). Em verdade, esse comportamento apresentado, assim como o abandono profissional, ocorre como uma tentativa de lidar com a exaustão emocional (LEE; ASHFORTH, 1996 apud CARLOTTO, 2002). Como consequência, possuem maior predisposição a ter uma diminuição na qualidade de ensino, bem como uma relação fragilizada com os alunos (ABEL, 1999 apud MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; CARLOTTO, 2002).

#### 1.1.4 Estratégias terapêuticas

Visto que a Síndrome de Burn-out envolve tanto sintomas físicos, quanto psíquicos e comportamentais, torna-se necessária uma abordagem multidisciplinar no seu tratamento. Nesse sentido, a terapêutica tem como base a psicoterapia e seu início deve ser conduzido e observado por psicólogos e/ou psicanalistas e com médicos, caso os pacientes apresentem sintomas físicos decorrentes de patologias subjacentes. Em se tratando das técnicas psicoterapêuticas, é importante salientar que essas dependem da necessidade e do perfil de cada paciente. Da mesma forma, o tratamento farmacológico será pautado conforme os sintomas apresentados, são exemplos de medicamentos de possível utilização os analgésicos, suplementos, ansiolíticos e antidepressivos. (SILVA, 2017)

Ademais, as ações para o enfrentamento da síndrome envolvem estratégias de cunho individual, ocupacional e combinado (relação individual-organizacional). Nesse sentido, sob a ótica médica, as intervenções centradas no indivíduo constituem-se como o principal meio de intervenção clínica e, no que tange as estratégias combinadas, pode-se afirmar que são mais utilizadas em ambientes que possuem uma série de estressores, o que ratifica a importância desse tratamento para os profissionais docentes. (MORENO *et al*, 2011)

As estratégias terapêuticas de caráter individual são voltadas para o comportamento e habilidades cognitivas do paciente, são bons exemplos a prática da meditação, a educação em saúde e atividade física. No tocante ao âmbito ocupacional, as principais intervenções pautam-se na melhoria das condições do trabalho, o que envolve uma maior flexibilização dos horários, e um tempo adequado para descanso. São fundamentais também ações que visam a integração

interpessoal e a melhora na comunicação entre os profissionais, tornando-a mais efetiva e dinâmica. Além disso, é importante frisar o papel dos serviços de saúde do trabalhador no intuito de promover a saúde e evitar ou minimizar os agravos relacionados a esse ofício. (SHIOZAWA, 2020)

Em relação às estratégias combinadas, têm-se como foco a interação do indivíduo no contexto de sua ocupação, ou seja, como o trabalhador lida com as situações de estresse no trabalho, nesse caso, é fundamental a realização de reuniões em equipe para tomada de decisões e resolução de problemas. Ademais, infere-se que sejam importantes medidas, palestras e ações de educação em saúde para os profissionais a respeito de como identificar os fatores que os predispõem à Síndrome e seus possíveis sintomas. Dessa forma, corrobora-se que o tratamento da Síndrome de Burn-out é complexo, visto que abrangem aspectos individuais, organizacionais e coletivos. (MORENO *et al*, 2011)

## **1.2 Justificativa**

Em virtude das consequências tanto físicas quanto psíquicas para o profissional da educação na sua dinâmica de trabalho, torna-se imprescindível investigar e avaliar os indícios de um possível desenvolvimento da Síndrome de Burn-out, visto que o profissional da educação apresenta maior vulnerabilidade devido ao período prolongado de estresse no qual está exposto dentro do contexto em que está inserido. Dessa forma, pode-se afirmar que a diminuição na qualidade de vida desses profissionais é um fator bastante relevante e presente no espectro das manifestações de Burn-out. Por conta disso e pela importância do tema de ordem individual, profissional e social, o trabalho tem por foco avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout em docentes no Brasil, para uma melhor elucidação sobre o tema e para melhor identificar os fatores de risco sociodemográficos e laborais associados à Síndrome.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar a prevalência da Síndrome de Burn-out em docentes no Brasil por meio de uma revisão integrativa da literatura científica publicada no período de 2011-2020.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Comparar os resultados dos estudos referentes à prevalência da Síndrome de Burn-out em docentes no Brasil.
- Identificar o perfil sociodemográfico, incluindo gênero, idade e estado civil dos docentes acometidos pela Síndrome de Burn-out no Brasil.
- Investigar se a maior carga horária de trabalho e o tempo de docência se correlacionam com maior risco de desenvolver Burn-out entre os docentes no Brasil.
- Comparar a prevalência da Síndrome de Burn-out entre docentes da rede pública e privada de ensino no Brasil.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa com abordagem acerca da Síndrome de Burn-out em docentes no Brasil.

#### **3.2 Fontes**

Os estudos foram coletados nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), selecionando-se os artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola dos últimos 10 anos (2011-2020).

#### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada através dos Descritores em Ciências da Saúde “docentes” e “esgotamento profissional”, utilizando-se o operador booleano “AND” (docentes AND esgotamento profissional); além disso, também foram utilizados os descritores em espanhol e em inglês (“docentes”, “agotamiento profesional”, “faculty” e “Burnout, professional”).

A princípio, os artigos foram selecionados a partir da análise do título e do resumo, entretanto, quando inconclusivo, o artigo foi lido de forma completa. Como critérios de elegibilidade, foram escolhidos os artigos (1) disponíveis de forma completa e gratuita e (2) que atendessem aos objetivos propostos neste estudo. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos (1) que trataram da Síndrome em docentes em outros países, (2) duplicados, presentes em mais de uma base de dados, (3) que não se relacionaram com o objetivo deste estudo e (4) que utilizaram como metodologia a revisão de literatura.

#### **3.4 Análise dos dados**

Inicialmente os estudos selecionados foram caracterizados com informações como: título, autores, ano de publicação e base de dados. Em seguida, foram descritos aspectos metodológicos dos trabalhos, como o tipo e o local dos estudos, a amostra, os instrumentos

utilizados e o tipo de análise de cada trabalho. Além disso, em cada artigo foram coletados dados acerca da prevalência da Síndrome de Burn-out em docentes e do perfil sociodemográfico e laboral desses profissionais acometidos pela Síndrome.

Para analisar de forma crítica a evidência dos estudos elegidos, adotou-se a classificação dos níveis de evidência da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), dividida em seis níveis: (I) metanálise e revisão sistemática; (II) ensaios clínicos com randomização; (III) ensaios clínicos sem randomização; (IV) estudos de coorte e de caso-controle; (V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; e (VI) estudo descritivo ou qualitativo (MERCES, 2019). Por fim, foi realizada uma análise descritiva e interpretação das informações obtidas, de forma a observar, descrever, classificar e comparar os estudos.

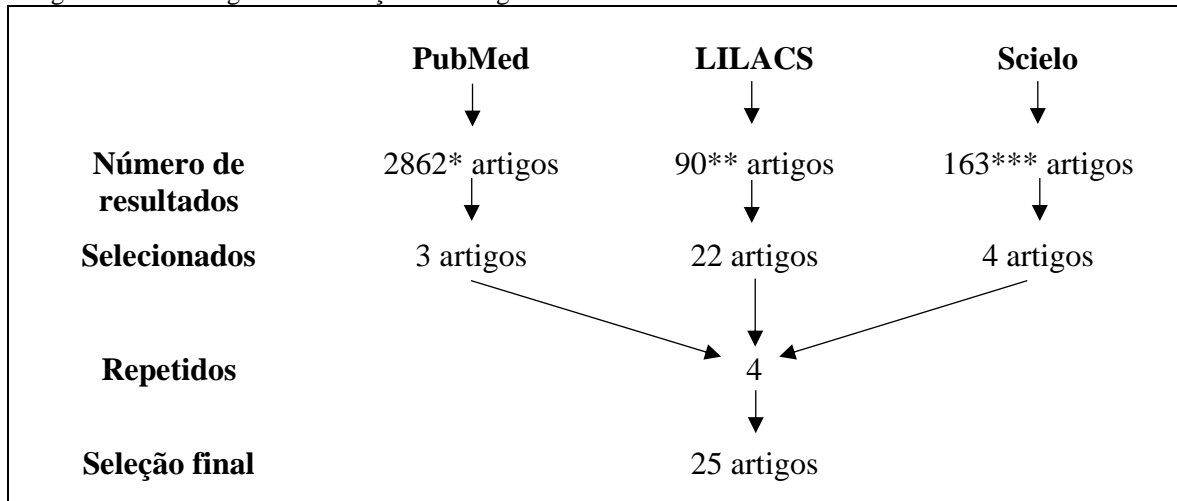
### **3.5 Aspectos ético-legais**

Por se tratar de um estudo com coleta em bases de dados, não se submete aos preceitos da Resolução 466/2012, que trata dos critérios éticos em projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, assim como, de acordo com a Resolução CNS 510/2016, as pesquisas com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual não necessitam passar pela avaliação do sistema CEP/CONEP.

## 4 RESULTADOS

Nas plataformas de base de dados escolhidas para o presente estudo, obteve-se preliminarmente 3115 artigos, entre os quais, após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 25 estudos – 3 da plataforma Pubmed, 4 da Scielo, 22 da LILACS. (Fluxograma 1)

Fluxograma 1 – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Arquivo pessoal

\*com filtros para ano e texto completo gratuito; \*\*com filtros para ano, idioma e texto completo; \*\*\*com filtros para ano e idioma

O Quadro 2 resume os dados dos 25 artigos selecionados considerando o título, o nome do primeiro autor, o estado brasileiro e o tipo de instituição de ensino onde foi realizado o estudo e a plataforma de busca.

Quadro 2 – Dados dos artigos selecionados considerando título, nome do primeiro autor, estado brasileiro, tipo de instituição de ensino onde foi realizado o estudo e plataforma de busca

(continua)

<b>Artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Primeiro autor</b>	<b>Estado brasileiro</b>	<b>Instituições de ensino</b>	<b>Base de dados</b>
1	Síndrome de Burnout em professores: Prevalência e Fatores Associados	Carlotto, M. S.	Rio Grande do Sul	Públicas e privadas de Ensino Básico	LILACS
2	Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil	Tabeleão, V. P.	Rio Grande do Sul	Públicas de Ensino Médio e Fundamental	LILACS, Scielo e PubMed

Quadro 2 – Dados dos artigos selecionados considerando título, nome do primeiro autor, estado brasileiro, tipo de instituição de ensino onde foi realizado o estudo e plataforma de busca

(continuação)

<b>Artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Primeiro autor</b>	<b>Estado brasileiro</b>	<b>Instituições de ensino</b>	<b>Base de dados</b>
3	Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários	Suda, E. Y.	São Paulo	Privada de Ensino Superior	LILACS e Scielo
4	Prevalência de Síndrome de Burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará	Gonçalves, T. B.	Pará	Pública de Ensino Superior	LILACS
5	Dentistry teachers and Burnout Syndrome	Zucoloto, M. L.	São Paulo	Pública de Ensino Superior	LILACS
6	Síndrome de Burnout em professores de educação física da região nordeste do Pará	Pires, D. A.	Pará	Públicas e particulares de Educação Básica	LILACS
7	Síndrome de Burnout em médicos docentes de uma instituição pública	Mendonça, V. L. G.	Alagoas	Pública de Ensino Superior	LILACS
8	Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas	Mesquita, A. A.	Maranhão	Públicas de Ensino Fundamental e Médio	LILACS
9	Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros	Costa, L. S. T.	São Paulo	Públicas e privadas de Ensino Superior	LILACS
10	Síndrome de Burnout em professores de ensino especial	Braun, A.C.	Rio Grande do Sul	Ensino Especial	LILACS
11	Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular.	Braun, A.C.	Rio Grande do Sul	Ensino Especial e Regular Infantil e Fundamental	LILACS
12	Preditores da síndrome de <i>burnout</i> em docentes do ensino privado	Dalagasperina, P.	Rio Grande do Sul	Privadas de Ensino Básico e Superior	LILACS
13	Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física	Sinott, E. C.	Rio Grande do Sul	Públicas	LILACS

Quadro 2 – Dados dos artigos selecionados considerando título, nome do primeiro autor, estado brasileiro, tipo de instituição de ensino onde foi realizado o estudo e plataforma de busca

(continuação)

<b>Artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Primeiro autor</b>	<b>Estado brasileiro</b>	<b>Instituições de ensino</b>	<b>Base de dados</b>
14	Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas	Esteves-Ferreira, A. A.	Minas Gerais	Públicas e privadas de Ensino Básico	Scielo
15	Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado	Borba, B. M. R.	Rio Grande do Sul	Públicas e privadas de Ensino Fundamental	LILACS
16	Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas	Ribeiro, L. C. C.	Minas Gerais	Públicas de Ensino Fundamental	LILACS
17	Síndrome de Burnout: un estudio con profesores	Freire, M. A.	Ceará	Públicas de Ensino Fundamental	LILACS
18	O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores	Carlotto, M. S.	Rio Grande do Sul	Públicas e privadas de Ensino Básico	LILACS
19	Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica	Koga, G. K. C.	Paraná	Públicas de Ensino Básico	LILACS e Scielo
20	Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários	Prado, R. L.	São Paulo	Privada de Ensino Superior	LILACS
21	Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil	Silva, J. L. L.	Rio de Janeiro	Pública de Ensino Básico e Técnico	LILACS
22	Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior	Hoffmann, C.	Rio Grande do Sul	Pública de Ensino Superior	LILACS
23	Burnout Syndrome among Dental professors: a cross-sectional study	Nascimento, V. L.	Paraíba	Pública de Ensino Superior	LILACS
24	Prevalence and factors associated with burnout among university professor	Leite, T. I. A. L.	Rio Grande do Norte	Públicas e privadas de Ensino Superior	Pubmed

Quadro 2 – Dados dos artigos selecionados considerando título, nome do primeiro autor, estado brasileiro, tipo de instituição de ensino onde foi realizado o estudo e plataforma de busca

(conclusão)

Artigo	Título	Primeiro autor	Estado brasileiro	Instituições de ensino	Base de dados
25	Quality of life and burnout among faculty members: How Much does the field of knowledge matter?	Alves, P. C.	Minas Gerais	Pública de Ensino Superior	Pubmed

Fonte: Artigos selecionados na revisão de literatura

Em relação aos aspectos metodológicos, verificou-se que todos os artigos selecionados têm como base o estudo descritivo, transversal, predominantemente quantitativo. Sendo assim, todos os artigos são de classe VI na classificação dos níveis de evidência da *Agency for Healthcare Research and Quality*. No tocante aos questionários para avaliação do Burn-out, os mais utilizados foram o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT). Além disso, a amostra dos estudos variou de 40 a 982 professores. (Quadro 3)

Quadro 3 – Tipo de estudo, amostra e questionários utilizados nos estudos selecionados na revisão de literatura

(continua)

Artigo	Tipo de estudo	Amostra	Questionários
1	Descritivo e transversal	881	MBI – <i>Educators Survey</i>
2	Descritivo e transversal	601	MBI e WHOQOL-bref
3	Descritivo e correlacional	50	MBI – <i>Human Services Survey</i> , <i>Personal Health Scale</i> (PHS-Pt) e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO)
4	Quantitativo, descritivo, transversal e prospectivo	48	MBI-HSS – <i>Human Services Survey</i>
5	Descritivo e correlacional	71	<i>Oldenburg Burnout Inventory</i> (OBI)
6	Descritivo e correlacional	40	MBI – <i>Educators Survey</i>
7	Descritivo, correlacional e comparativo	60	MBI, Escala de avaliação da fadiga e Escala de estresse no trabalho
8	Descritivo e correlacional	357	MBI, Inventário de Stress Adulto de Lipp (ISSL)
9	Descritivo, quantitativo e transversal	169	CESQT
10	Descritivo e exploratório	88	CESQT, Escala de <i>Coping</i> Ocupacional.
11	Descritivo e exploratório	160	CESQT
12	Descritivo, quantitativo, correlacional e explicativo	202	CESQT, Escala de Estresse no Trabalho
13	Descritivo e quantitativo	94	MBI
14	Qualitativo	71	Questionário elaborado com questões discursivas para avaliar a presença de sintomas da Síndrome de Burn-out em professores

Quadro 3 – Tipo de estudo, amostra e questionários utilizados nos estudos selecionados na revisão de literatura (conclusão)

Artigo	Tipo de estudo	Amostra	Questionários
15	Descritivo, comparativo e transversal	117	CESQT
16	Transversal e descritivo	88	MBI
17	Exploratório, descritivo e quantitativo	116	MBI
18	Exploratório e descritivo	982	CESQT, Escala geral de autoeficácia
19	Transversal, descritivo	804	MBI
20	Exploratório, descritivo e transversal	72	MBI – <i>Educators Survey</i>
21	Descritivo	52	MBI
22	Descritivo, correlacional	251	Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)
23	Transversal, descritivo, comparativo	48	CBI - versão adaptada
24	Transversal, descritivo e quantitativo	100	MBI adaptado
25	Transversal e descritivo	366	OBI e WHOQOL-bref

Legenda: MBI – *Maslach Burnout Inventory*; CESQT – *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*; CBI – *Copenhagen Burnout Inventory*; WHOQOL-bref – *World Health Organization Quality of Life* versão abreviada. Fonte: Artigos selecionados na revisão de literatura

No que tange às variáveis sociodemográficas dos docentes participantes dos estudos, as mais descritas nos artigos foram sexo, média de idade, estado civil, média de tempo de docência e média de horas semanais trabalhadas. Nesse contexto, nota-se uma predominância do sexo feminino em detrimento do masculino no ambiente docente; a média de idade dos indivíduos variou de 32,2 a 50,55 anos; e, quanto ao estado civil, a grande maioria era casado ou mantinha união estável. Ademais, a média de tempo de docência foi de 11 a 25,96 anos, enquanto a média de horas semanais trabalhadas esteve entre 28,24 a 45,8 horas (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais dados sociodemográficos dos professores participantes dos estudos selecionados na revisão de literatura

Estudo	N	Sexo (%)		Média de idade (anos)	Estado Civil (%)			Média de tempo de docência (anos)	Média de horas semanais
		M	F		Solteiro	Casado / União estável	Outro		
1	881	45,9	54,1	32,2	-	54,8	-	11,5	30
2	601	15,5	82,5	43	-	-	-	-	-
3	50	40	60	42,5	17,6	64,7	18,4	13,3	-
4	48	-	-	50,55	-	-	-	25,96	-

(continua)

Tabela 1 – Principais dados sociodemográficos dos professores participantes dos estudos selecionados na revisão de literatura

(continuação)

Estudo	N	Sexo (%)		Média de idade (anos)	Estado Civil (%)			Média de tempo de docência (anos)	Média de horas semanais
		M	F		Solteiro	Casado / União estável	Outro		
5	71	57,1	42,9	46	-	-	-	19,6	-
6	40	45	55	-	-	-	-	-	-
7	60	-	-	-	-	-	-	-	45,8
8	357	23,2	76,7	40,66	-	-	-	-	-
9	169	58,6	41,4	45	-	-	-	-	-
10	88	13,6 4	86,3 6	36	-	81,82	-	12	29
11	160	-	-	-	-	-	-	-	-
12	202	35,1	64,9	42,7	-	67	-	18,3	-
13	94	36,2	63,8	-	-	54,3	-	-	-
14	71	15,5	84,5	-	-	63,38	-	-	-
15	117	16,2	83,7	-	-	-	-	-	-
16	88	35,2	64,7	39	39,77	52,27	7,96	11	29
17	116	22	78	-	55	41	4	-	34,13
18	982	16,2	83,8	39	-	69,3	-	13,6	30
19	804	32,8	67,2	-	-	57,2	-	13,23	28,24
20	72	66,7	33,3	-	25	63,9	11,1	-	-
21	52	13,5	86,5	-	-	-	-	-	-
22	251	-	-	-	-	-	-	-	-
23	48	37,5	62,5	-	-	-	-	-	-
24	100	49,5	50,5	-	-	-	-	12	-
25	366	59,3	40,7	44,8	14,5	74	11,5	12,3	-

Fonte: Artigos selecionados na pesquisa

Legenda: N – amostra total do estudo; M – masculino; F – feminino.

Em se tratando dos aspectos relacionados à prevalência da Síndrome de Burn-out (SB), é importante destacar que tanto os diferentes questionários aplicados, quanto as múltiplas formas de análise desses instrumentos, dificultam a análise comparativa dos estudos. Nesse viés maioria dos artigos utilizou como ferramenta de análise da SB o questionário *Maslach Burnout Inventory* e suas variantes. Dentre eles, avaliou-se a classificação das dimensões de duas

principais formas: a primeira por meio do estabelecimento de níveis alto, médio e baixo das dimensões e a segunda através da média das dimensões da amostra total.

O *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) foi outro instrumento bastante utilizado para obter dados relativos ao Burn-out, que além de trazer resultados baseados na média das dimensões e classificação em níveis, em alguns estudos estabeleceu a existência de dois perfis de gravidade da Síndrome. O Quadro 4 resume os principais resultados dos estudos selecionados.

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(continua)

Artigo	Ano	Principais resultados
1	2011	Verificou-se 28,9% de docentes com baixa Realização Pessoal (RP), 5,6% com alta Exaustão Emocional (EE) e 0,7% com alta Despersonalização (DP). Quanto à correlação com os dados sociodemográficos, identificou-se que a idade possui relação negativa com a DP, ou seja, quanto menor a idade, maior a DP; mulheres apresentam maior EE e RP, enquanto homens apresentam maior DP; docentes sem companheiro fixo possuem maior RP; e os sem filhos possuem maior EE, maior DP e menor RP. Quanto às características laborais, a carga horária de trabalho possui relação positiva com a EE e negativa com a RP; o número de alunos atendidos diariamente possui relação positiva com a EE e DP e relação negativa com a RP; e os que atuam em escolas públicas possuem maior EE, maior DP e menor RP.
2	2011	Constatou-se que 21% dos docentes apresentaram nível alto de EE, 30% nível alto de DP e 14% nível baixo de RP. A combinação desses dados resultou em uma prevalência global de 31% de docentes com maior predisposição ao Burn-out. Verificou-se que os docentes da rede estadual de ensino apresentaram índices maiores de EE e DP que os da rede municipal. Identificou-se também que altos níveis de EE e de DP e baixos níveis de RP estão relacionados a índices mais baixos em todos os domínios da Qualidade de Vida.
3	2011	A amostra não apresentou altos níveis de comprometimento para nenhuma das dimensões do <i>Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey</i> . No estudo, evidenciou-se que a maioria dos professores possui em média algum comprometimento da saúde e que tal comprometimento está diretamente

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(continuação)

Artigo	Ano	Principais resultados
3	2011	relacionado a níveis mais altos de EE. Observou-se que a maioria dos professores avaliados apresenta dupla jornada de trabalho, número elevado de horas trabalhadas e vínculo com mais de uma instituição, o que leva a uma maior sobrecarga de trabalho, contribuindo para maior EE.
4	2011	Neste estudo avaliou-se professores que seguem também a carreira médica e concluiu-se que 50% destes apresentaram a Síndrome de Burn-out (SB), com pelo menos uma das dimensões alterada. A dimensão DP foi a que se apresentou com níveis mais elevados. Ademais, notou-se que o desgaste do trabalho como médico influi negativamente no trabalho como professor ou vice-versa. Além disso, identificou-se uma maior prevalência da SB em mulheres, porém, não houve diferença significativa quanto aos homens, e maiores níveis de RP em solteiros do que no grupo de casados.
5	2012	17% dos professores avaliados possuem Burn-out, enquanto 54,3% não apresentavam SB e nem sintomas associados. Além disso, 30% dos professores já tinham tomado remédio devido ao trabalho e 20% já tinham pensado em desistir de ensinar. Notou-se valores mais elevados de exaustão em mulheres, em participantes que relataram ter tomado medicamentos devido ao trabalho e naqueles que pensaram em parar de ensinar.
6	2012	Na média das dimensões da SB na amostra total, notou-se nível médio de EE, DP e RP. Não houve diferenças dos resultados entre os sexos, porém pode-se destacar diferença estatisticamente significativa na dimensão EE entre professores formados e não formados, que obtiveram resultados médio e baixo, respectivamente.
7	2012	Neste estudo, identificou-se que quanto maior a demanda de trabalho, maior é a EE e a DP e menor a RP; quanto menor o controle no trabalho e o apoio social, maior o grau de EE e de DP e menor de RP. Ou seja, quanto maior demanda e menor controle e apoio social, maior o risco de desenvolver Burn-out. Além disso, destacou-se que quanto maior a EE e a DP e menor a RP, maior a fadiga.

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(continuação)

Artigos	Ano	Principais resultados
8	2013	Dentre os professores avaliados, 15,74% apresentaram nível alto de EE, 3,31% nível alto de DP e nenhum apresentou baixa RP; a maioria dos docentes revelou nível médio nas três dimensões. Não houve diferença significativa entre professores de Ensino Médio e Fundamental e nem entre sexos; houve correlação negativa significativa entre idade e EE e correlação positiva significativa entre RP e tempo de serviço.
9	2013	Sobre as médias das dimensões, o valor mais alto foi obtido para Ilusão pelo Trabalho, que possui correlação negativa com a SB, enquanto o valor mais baixo foi obtido para Indolência. Seguindo os critérios de classificação da SB de Gil-Monte, 11,2% apresentaram Perfil 1 da SB e 3% Perfil 2. Ademais, 16,6% dos professores apresentaram nível muito baixo de Ilusão pelo Trabalho, 17,8% níveis críticos de Desgaste Psíquico, 5,9% níveis críticos de Indolência e 8,3% níveis críticos de Culpa.
10	2013	100% dos professores apresentaram alto nível de Ilusão pelo Trabalho, 26,13% alto nível de Desgaste Psíquico, 1,13% alto nível de Indolência e 11,3% alto nível na dimensão Culpa. Além disso, 3,4% dos docentes se encaixaram no Perfil 1, assim como 3,4% no Perfil 2. Acerca dos aspectos sociodemográficos, notou-se que mulheres possuíam médias mais elevadas de Culpa e que participantes que possuem filhos apresentaram médias mais elevadas de Culpa e médias mais baixas em Indolência. No que se refere ao perfil laboral desses professores, observou-se que quanto maior o número horas exercidas na docência, maior a Ilusão pelo Trabalho, e que quanto maior o número de alunos atendidos, menor Culpa.
11	2014	Relativo aos índices da SB, verificou-se que professores do Ensino Especial apresentam elevação nos índices da dimensão de Ilusão pelo Trabalho. Além disso, professores do Ensino Regular apresentaram maiores índices nos Perfis 1 e 2.
12	2014	A dimensão Ilusão pelo Trabalho apresentou variância de 21,6%, a dimensão Desgaste Psíquico 55,5%, a dimensão Indolência 40,1% e a dimensão Culpa 21,3%. A Ilusão pelo Trabalho foi explicada pela falta de capacitação para lidar com as questões do trabalho, a falta de

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(continuação)

Artigos	Ano	Principais resultados
12	2014	reconhecimento do trabalho e a falta de limite e de educação dos alunos. A dimensão Desgaste Psíquico relacionou-se ao excesso de atividades, ao descontentamento com os alunos e ao medo de ser demitido. A Indolência esteve associada ao sexo masculino, fatores de estresse relacionados aos alunos e pelo conflito de interesse decorrente dos valores pessoais e das tarefas realizadas no trabalho. A Culpa relacionou-se ao conflito de valores, à execução de tarefas além da função e à baixa remuneração.
13	2014	Neste estudo, 60,6% dos professores avaliados apresentaram altos níveis de EE, 22,3% altos níveis de DP e 34% baixa RP. Notou-se que docentes casados apresentaram índices mais elevados de EE e que os docentes com maior nível de graduação despessoalizam mais. Além disso, verificou-se níveis mais elevados de EE em mulheres e de DP em homens, porém sem diferenças estatisticamente significativas.
14	2014	Nesta pesquisa, questionou-se aos professores se eles se sentem recompensados pela sua dedicação na sala de aula, 52% afirmaram que sim, justificando sua resposta principalmente pelo prazer em exercer a profissão; porém, 34% não se sentem recompensados, cuja maioria eram professores do ensino público, que apontaram como principais fatores a insatisfação profissional, o baixo salário e o desinteresse dos alunos. Foram indagados também quanto ao entusiasmo em relação à sala de aula, 55% relataram que manteve ou até aumentou o entusiasmo após anos de docência, enquanto 36%, em grande parte da rede pública, sentiram uma redução do entusiasmo, por conta do desinteresse dos alunos, das condições de trabalho inadequadas e o sentimento de desvalorização. Outro questionamento feito aos docentes foi quanto à vontade de se aposentar e percebeu-se que há uma maior vontade entre os professores que trabalham na rede pública, por insatisfação profissional e pretensão em ter mais tempo para descansar e se dedicar à família, já os da rede privada relataram menor anseio, provavelmente por serem mais jovens e apresentarem menor tempo de carreira. É importante destacar que 36,62% dos professores entrevistados já pediram algum tipo de afastamento, sendo que na rede privada apenas

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(continuação)

Artigos	Ano	Principais resultados
14	2014	20% já se ausentaram de suas atividades, enquanto mais de 40% dos profissionais que atuam na rede pública já se afastaram. Dessa forma, conclui-se que os professores da rede pública estão mais propensos a desenvolver Burn-out que os da rede privada.
15	2015	Neste estudo, a SB foi proporcionalmente maior nos professores das escolas públicas em relação aos da rede privada, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Observou-se que professores de escolas públicas apresentaram níveis mais baixos nas categorias Ilusão pelo trabalho e Culpa e mais altos na categoria Indolência, apontando um maior risco de desenvolver Burn-out, apesar de a diferença não ser estatisticamente significativa entre o grupo de professores de escolas privadas.
16	2015	Dos professores avaliados, 5,7% não são afetados em nenhuma dimensão de Burn-out, 34,1% apresentaram alteração em uma das três dimensões, 29,6% em duas e 30,7% se mostraram afetados por todas as três dimensões. No que se refere às condições sociodemográficas, os professores casados mostraram ter menos chance de desenvolver Burn-out, enquanto a não participação de cultos se mostrou como um fator de risco para o aparecimento da Síndrome. Os professores que já tinham se afastado do trabalho por motivo de doença, os que sentem a profissão menos interessante e os que acreditam que a profissão está estressando apresentaram maiores índices de EE, enquanto os que possuíam dois ou mais filhos apresentaram índices menores nessa dimensão. Já os professores que relataram demandar mais de 10 horas para preparo de aula mostraram estar menos realizados profissionalmente, enquanto os que possuíam maior carga horária de trabalho mostraram mais chances de despersonalizar.
17	2015	26% dos professores apresentaram alta EE, 22% alta DP e 21% baixa RP. Evidenciou-se maiores índices de EE na faixa de idade 20-30 anos, no sexo masculino, entre os solteiros – embora com índice muito perto daqueles que tem um parceiro –, entre os com ensino superior incompleto, com menos

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(continuação)

Artigos	Ano	Principais resultados
17	2015	tempo de serviço e mais horas de trabalho por dia; maiores índices de DP entre os mais jovens e no sexo masculino; e maiores índices de RP em homens, embora ambos os sexos tenham apresentado níveis intermediários.
18	2015	Observou-se maior média na Ilusão pelo trabalho, seguida por Desgaste Psíquico, Culpa e Indolência. A Autoeficácia mostrou predição positiva para Ilusão pelo Trabalho e negativa para Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa. Já a sobrecarga laboral dos professores demonstrou predição significativa positiva para as dimensões Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa, e negativa para a dimensão Ilusão pelo Trabalho. A autoeficácia possui um papel mediador entre a sobrecarga e a SB dos professores, ela possivelmente é um importante recurso para impedir o desenvolvimento da SB, assim como melhorar seu desempenho e manter-se na profissão.
19	2015	Identificou-se que os professores mais jovens possuíam níveis mais elevados de EE, DP e baixa RP, ou seja, maior predisposição ao Burn-out. Além disso, verificou-se piores níveis de EE em professores que declararam possuírem um relacionamento ruim/regular com alunos e pais de alunos, tempo insuficiente para família e lazer e ter sofrido insultos ou gozações de alunos; piores níveis de DP naqueles com relacionamento ruim/regular com alunos e pais de alunos, com tempo insuficiente para família e lazer, que consideraram a infraestrutura da escola ruim, com quantidade ruim/regular de alunos por sala de aula e que relataram ter sofrido violência física; e baixa RP nos indivíduos sem companheiro, com menor tempo de profissão, relacionamento ruim/regular com alunos, percepção ruim/regular sobre oportunidade de expressar opinião no trabalho.
20	2017	Em média, os professores deste estudo apresentaram baixa EE, baixa DP e alta RP, com níveis mais relevantes de EE. Além disso, observou-se que docentes com maior quantidade de cursos em que leciona e contato diário com maior número de alunos estão relacionados à maiores níveis de EE; docentes mais jovens e com menor tempo de trabalho possuem menores níveis de RP; e gênero e filhos não demonstraram correlação significativa.

Quadro 4 – Resumo dos principais resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura

(conclusão)

Artigos	Ano	Principais resultados
21	2017	40,4% apresentaram alta EE, 28,8% alta DP e 11,5% baixa RP. Além disso, dos 54 professores participantes da pesquisa, 53,8% declararam ter pensado alguma vez em abandonar as funções de trabalho.
22	2017	No que se refere ao Esgotamento Profissional, notou-se um maior sofrimento nas mulheres (44% em nível crítico) e nos casados (42% em nível crítico). Além disso, é importante ressaltar que houve uma relação forte e positiva entre esgotamento profissional e danos psicológicos.
23	2018	Neste estudo, dois (4,2%) professores mostraram tendência a apresentar esgotamento pessoal e um professor (2,1%) apresentou indícios de esgotamento relacionado ao trabalho, enquanto nenhum mostrou tendência de esgotamento relacionado ao colega de trabalho ou ao paciente. Além disso, nenhum professor apresentou pontuação 4 para ser considerado afetado pela síndrome, mas há sinais de estresse que podem levar ao Burn-out, por exemplo, observou-se que quanto maior o tempo desde a formatura e tempo de trabalho (> 15 anos), maiores as pontuações relacionadas à SB.
24	2019	Neste estudo, 61,6% dos professores participantes estavam nos estágios iniciais de Burn-out, 35,3% no início da Síndrome e 2,1% com possível Burn-out, enquanto 1% não mostrou qualquer indicação de SB. A pontuação média em DP foi maior entre os docentes que relataram que ensinar não era sua ocupação principal e que ensina para muitos cursos, e a pontuação média em EE foi maior entre os professores com alguma doença crônica e hipertensão arterial. O número de alunos em sala de aula e um único emprego mostraram associação significativa ao Burn-out, assim como ter alguma doença crônica (diabetes ou doença cardiovascular), enquanto o número de cursos ministrados exibiu fraca associação à Síndrome.
25	2019	Observou-se que 36,6% dos docentes sofriam de Burn-out e as mulheres se mostraram mais exaustas que os homens. Além disso, o esgotamento apresentou associação negativa com qualidade de vida, ou seja, os professores com piores níveis de Burn-out apresentaram pior qualidade de vida.

Fonte: Artigos selecionados na revisão de literatura

## 5 DISCUSSÃO

Conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão docente tem sido a mais atingida pela Síndrome de Burn-out (SB) devido à exposição de estressores psicossociais no ambiente laboral. Nesse sentido, tem-se a importância de avaliar a prevalência e os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome. (CARLOTTO, 2011)

Em virtude disso, visando obter tais informações, a maioria dos estudos utilizou os dados referentes ao questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e suas variantes como forma de análise da SB. Dos artigos que tiveram como instrumento o MBI, sete utilizaram como forma de avaliação a classificação em níveis alto, médio e baixo das dimensões. Nesse viés, considera-se com maior suscetibilidade ao Burn-out aqueles que apresentam nível alto de Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DP) e nível baixo de Realização Pessoal (RP). Com base nessa forma de avaliação, os resultados apresentaram grande variabilidade comparando os diferentes estudos. A alta EE variou de 0 a 60,6% de professores acometidos entre os estudos; a alta DP esteve entre 0 e 28,8%; enquanto a baixa RP variou de 0 a 34% de professores afetados.

Ainda no contexto de avaliação a partir do MBI, dois artigos trouxeram como maneira de análise a média das dimensões na amostra total. Nesse sentido, no estudo de Pires, Monteiro e Alencar (2012) notou-se nível médio de EE, DP e RP, enquanto no estudo de Prado *et al* (2017) observou-se baixa EE, baixa DP e alta RP, com níveis mais relevantes de EE. Além disso, dois outros estudos levaram em consideração a quantidade de dimensões afetadas nos professores avaliados. O artigo de Gonçalves *et al* (2012) demonstrou que mais de 50% dos docentes tinham pelo menos uma das dimensões alteradas, enquanto no estudo de Ribeiro, Barbosa e Soares (2015) 5,7% não são afetados em nenhuma dimensão de Burn-out, 34,1% apresentaram alteração em uma das três dimensões, 29,6% em duas e 30,7% se mostraram-se afetados por todas as três dimensões, ou seja, 94,4% possuíam pelo menos uma das variáveis alterada.

Além do MBI, outro instrumento muito utilizado para análise de Burn-out trata-se do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT). Sobre as médias das dimensões, no estudo de Costa *et al* (2013), o valor mais alto foi obtido para Ilusão pelo Trabalho – que possui correlação negativa com a SB –, sendo que 16,6% dos professores apresentaram nível muito baixo nessa dimensão; já na dimensão Desgaste Psíquico, 17,8% se encontraram em nível crítico, enquanto 8,3% apresentaram níveis críticos de Culpa e

5,9% níveis críticos de Indolência. Seguindo os critérios de classificação da SB em perfis de gravidade de Gil-Monte, 11,2% apresentaram Perfil 1 e 3% Perfil 2.

No artigo de Braun e Carlotto (2013), 100% dos professores apresentaram alto nível de Ilusão pelo Trabalho, 26,13% alto nível de Desgaste Psíquico, 11,3% alto nível na dimensão Culpa e 1,13% alto nível de Indolência; além disso, 3,4% dos docentes se encaixaram no Perfil 1, assim como 3,4% no Perfil 2. Enquanto no estudo de Carlotto *et al* (2015), observou-se maior média na Ilusão pelo trabalho, seguida por Desgaste Psíquico, Culpa e, por último, Indolência. Desse modo, observa-se que entre os estudos supracitados há um padrão de prevalência das dimensões, visto que os maiores percentuais foram encontrados na dimensão Ilusão pelo Trabalho, seguida por Desgaste Psíquico, Culpa e Indolência, conforme a ordem.

Por fim, os outros artigos – em menor número – que evidenciaram dados relativos à prevalência de Burn-out utilizaram metodologias diversas para avaliar a Síndrome. No estudo de Nascimento *et al* (2018), apenas um professor (2,1%) apresentou indícios de esgotamento relacionado ao trabalho; no entanto, nenhum professor mostrou tendência de esgotamento relacionado ao colega de trabalho ou ao paciente e nenhum foi considerado afetado pela Síndrome, mas apresentaram sinais de estresse que podem predispor ao Burn-out. Já nos estudos de Alves, Oliveira e Paro (2019) e de Zucoloto, Maroco e Campos (2012), notou-se que, respectivamente, 36,6% e 17% dos docentes sofriam de Burn-out.

Nota-se grande variabilidade dos resultados obtidos nos estudos, o que dificulta a análise comparativa da prevalência de Burn-out no público em questão. Essa divergência de dados, provavelmente, é devida à diversos fatores, entre os quais pode-se citar a amostra utilizada, o perfil sociodemográfico e laboral dos docentes avaliados e o local de atuação da profissão, além da aplicação de diferentes questionários, assim como as múltiplas formas de análise desses instrumentos. Além disso, o estudo transversal possibilita a existência do “efeito do trabalhador sadio”, pois os docentes afetados pela Síndrome, muitas vezes, estão afastados do seu ambiente de trabalho, o que contribui para uma fragilidade do resultado da amostra (CARLOTTO, 2011).

### **2.3 Correlação entre a Síndrome de Burn-out e as variáveis sociodemográficas e laborais**

No que se refere ao gênero, na grande maioria dos estudos denota-se que há uma predominância de exaustão em mulheres, exceto no estudo de FREIRE *et al* (2015), que coloca o sexo masculino como mais afetado. Quando se analisa a Despersonalização, o gênero masculino se mostrou mais acometido, enquanto na dimensão RP as mulheres se mostraram

mais realizadas. Em relação à Culpa, novamente as mulheres mostram-se mais atingidas, já na Indolência os homens foram responsáveis pelos maiores índices. Todavia, é importante destacar que em alguns estudos não houve diferença significativa dos resultados em relação ao sexo.

Alguns fatores estão diretamente ligados à maior Exaustão Emocional em mulheres, tais como o duplo papel social desempenhado (família e trabalho) e maior atenção com situações relativas ao cuidado, preocupação e bem-estar de outras pessoas. No que tange à maior Despersonalização e Indolência no gênero masculino, observa-se que podem ser explicadas pela postura social do homem ser considerada mais racional que no sexo oposto, o que dificulta o envolvimento afetivo com os indivíduos no ambiente de trabalho. Por fim, em relação à Realização Pessoal, ela se apresenta mais baixa nos homens, possivelmente, pelo maior desejo de prestígio e ascensão social, o que os tornam mais competitivos e menos realizados profissionalmente comparado às mulheres. (MASLACH & JACKSON, 1985 apud CARLOTTO, 2011; MASLACH, 1999 apud CARLOTTO, 2011; CARLOTTO, 2010 apud DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014)

Dialogando a idade com a Síndrome de Burn-out, identificou-se que, na totalidade dos estudos, os professores mais jovens possuíam níveis mais elevados de EE, DP e baixa RP, ou seja, maior predisposição ao Burn-out. Tal fato pode ser corroborado por conta do entusiasmo e dedicação em demasia no início da carreira, além de grande expectativa em relação ao sucesso profissional, porém, quando encaram a realidade do sistema de ensino e são submetidos à pressão imposta pelo ambiente de trabalho, veem-se frustrados com a expectativa criada em relação à profissão, não conseguindo lidar com as atribuições exigidas a eles. Desse modo, há uma maior propensão ao Burn-out nos indivíduos mais jovens (PRADO *et al*, 2017; ROSA; CARLOTTO, 2005 apud PRADO, 2017).

Correlacionando o estado civil ao risco de desenvolvimento de Burn-out, na maioria dos estudos analisados os docentes solteiros apresentaram maior Realização Pessoal, porém, maior Exaustão Emocional, com divergência em algumas literaturas. Por outro lado, os professores casados ou em união estável mostraram-se menos suscetíveis à Síndrome. No que se refere ao grupo de solteiros, eles geralmente se mostram menos influenciados pelos problemas familiares e conjugais, o que pode explicar a maior RP. Já o grupo de casados é menos suscetível ao Burn-out por eles, frequentemente, terem uma ótica diferente em relação ao seu ofício como professor; eles normalmente são mais maduros e vivem uma vida com maior estabilidade, além de que o salário e os benefícios da atividade como educador são vistos como mais relevantes que a satisfação pessoal no trabalho. (MASLACH; JACKSON, 1985 apud CARLOTTO, 2011; GONÇALVES *et al*, 2012)

Em relação ao tempo de docência, os participantes com menor tempo de experiência no trabalho apresentaram menor RP. Ademais, observou-se que quanto maior a carga horária de trabalho, maiores são os índices de Exaustão Emocional e de Despersonalização e menores os de Realização Pessoal, por conta da maior sobrecarga no trabalho, o que corrobora a maior predisposição ao desenvolvimento da Síndrome de Burn-out.

Comparando os resultados relativos ao Burn-out entre instituições de Ensino públicas e privadas, houve variação dos resultados obtidos. No estudo de Borba *et al* (2015), a Síndrome de Burn-out foi proporcionalmente maior em docentes da rede pública, evidenciando níveis mais baixos de Ilusão pelo Trabalho e Culpa e mais altos em Indolência nesse grupo, porém, sem diferença estatisticamente significativa entre os professores do ensino público e privado. Entretanto, no estudo de Esteves-Pereira, Santos e Rigolon (2014), os professores atuantes na educação pública se mostraram mais vulneráveis ao surgimento da Síndrome.

Reforçando esses dados, observou-se no estudo de Esteves-Pereira, Santos e Rigolon (2014) que 34% dos docentes não se sentem recompensados pela sua dedicação na sala de aula e, destes, a maioria são professores do ensino público; quanto ao entusiasmo em relação à sala de aula, 36% – grande parte da rede pública – sentiram uma redução do entusiasmo; no que se refere à aposentadoria, há uma maior vontade de se aposentar entre os professores que trabalham na rede pública; por fim, é importante destacar que há maior taxa de afastamento do trabalho por parte de docentes da rede pública, quando comparado aos da rede privada.

Ainda nesse contexto, é importante destacar os principais motivos pelos quais os docentes da rede pública estão mais propensos à Síndrome de Burn-out, entre eles o desinteresse dos alunos, a maior carga horária de trabalho e a baixa remuneração, o que colabora para maior insatisfação por parte dos professores. Os baixos salários apresentaram-se como um dos principais agentes desencadeadores de vários estressores, isso pode ser manifestado, sobretudo, nos profissionais do ensino público, visto que, em geral, eles possuem menor retorno financeiro pelo seu trabalho, ao passo que se dedicam a uma maior jornada de trabalho em busca de melhor remuneração. (ESTEVEES-FERREIRA; SANTOS; RIGOLON, 2014)

No tocante aos professores do ensino privado, é importante pontuar que as melhores condições de ensino, incluindo a infraestrutura, a disponibilidade e o acesso a recursos didáticos e tecnológicos e a melhor remuneração contribuem para que esses tenham uma maior satisfação com a profissão e, conseqüentemente, menor predisposição à Síndrome (ESTEVEES-FERREIRA; SANTOS; RIGOLON, 2014).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da escassez de resultados e da dificuldade na avaliação da prevalência da Síndrome de Burn-out devido à falta de consenso entre os autores em relação aos instrumentos utilizados e às formas de análise, nota-se que há elevada prevalência da sintomatologia de Burn-out em docentes de acordo com as dimensões estabelecidas conforme as perspectivas de diferentes autores.

Desse modo, através dos resultados obtidos, denota-se que há uma relação de maior Exaustão Emocional, Realização Profissional e Culpa em mulheres, enquanto há maior Despersonalização e Indolência no sexo masculino. Ademais, os docentes mais jovens, com maior carga horária de trabalho e que atuam na rede pública de ensino apresentaram maior predisposição para o desenvolvimento da Síndrome.

Em virtude da relevância da Síndrome de Burn-out no comprometimento do bem-estar dos docentes e, conseqüentemente, da educação, torna-se imprescindível estudos mais robustos para uma melhor avaliação e correlação de dados, o que pode facilitar a identificação precoce de fatores de risco, sinais e sintomas e, conseqüentemente, diagnóstico da Síndrome ainda em estágio inicial, além de contribuir para a formulação de estratégias de intervenção.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Castro; OLIVEIRA, Aurea de Fatima; PARO, Helena Borges Martins da Silva. **Quality of life and burnout among faculty members: How Much does the field of knowledge matter?** PLoS ONE. v. 14, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0214217>

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. **Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu impacto no ensino.** Boletim de Psicologia. v. 62, n 137, p 155-168, 2012.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **O processo de adoecer pelo trabalho.** In: BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; ALVES, Iraí Cristina Boccato; LARA, Silvana de. **O trabalho docente e o burnout: um estudo em professores paranaenses.** Anais. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; DIEHL, Liciane; SANTOS, Anelise Schaurich dos; MONTEIRO, Janine Kieling; MARIN, Angela Helena. **Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado.** Psicol. Argum., v. 33, n. 80, p. 270-281, 2015.

BRAUN, Ana Claudia; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout em professores de Ensino Especial.** Barbaroi, n. 39, p. 53-69, 2013.

BRAUN, Ana Claudia; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 1, p. 125-133, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra. **A síndrome de Burnout e o trabalho docente.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lilian dos Santos. **Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CARLOTTO, Mary Sandra; DIAS, Sofia Raquel da Silva; BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; DIEBL, Liciane. **O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores.** Psico-USF, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2015.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares; GIL-MONTE, Pedro Rafael; POSSOBON, Rosana de Fátima; AMBROSANO, Gláucia Maria Bovi. **Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013.

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. **Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado**. *Psico-USF*, v. 19, n. 2, p. 265-275, 2014.

EBISUI, Cássia Tiêmi Nagasawa. **Trabalho docente do enfermeiro e a Síndrome de Burnout: desafios e perspectivas**. 2008. 250f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

ESTEVEZ-FERREIRA, Alberto Abrantes; SANTOS, Douglas Elias; RIGOLON, Rafael Gustavo. **Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 59, 2014.

FONTE, Cesaltino Manuel Silveira da. **Adaptação e Validação para Português do Questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)**. 2011. 120f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

FREIRE, Magda Almeida; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; LOPES, Roberlândia Evangelista; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; GOMES, Bruna Vieira. **Síndrome de Burnout: un estudio con profesores**. *Salud de los Trabajadores*, v. 23, n. 1, p. 19-27, 2015.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GIL-MONTE, Pedro R; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores**. *Rev. Saúde Pública*, v. 44, n 1, p. 140-7, 2010.

GONÇALVES, Thiago Barbosa; LEITÃO, Adriana Kamilly Rodrigues; BOTELHO, Beatriz Santos; MARQUES, Rahyssa Andreia Charchar Campos; HOSOUME, Victor Seiji Nascimento; NEDER, Patrícia Regina Bastos. **Prevalência de Síndrome de Burnout em professores médicos de uma Universidade Públicas em Belém do Pará**. *Rev. Bras. Med. Trab.*, v. 9, n. 2, p. 85-89, 2011.

HOFFMAN, Celina; ZANINI, Roselaine Ruviano; MOURA, Gilnei Luiz de; COSTA, Vância Medianeira Flores; COMORETTO, Emanuely. **Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior**. *Estudos avançados*, v 31, n 91, 2017.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo; MELANDA, Francine Nesello; SANTOS, Hellen Geremias dos; SANT'ANNA, Flávia Lopes; GONZÁLEZ, Alberto Durán; MESAS, Arthur Eumann; ANDRADE, Selma Maffei de. **Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica**. *Cad. Saúde Colet.*, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015

LEITE, Tatiane Isabela de Araújo; FERNANDES, João Paulo Costa; ARAÚJO, Fernanda Letícia da Costa; PEREIRA, Xiankaria de Brito Fernandes; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de;

LUCENA, Eudes Euler Souza. **Prevalence and factors associated with burnout among university professors.** Rev. Bras. Med. Trab., v 17, n 2, p 170-179, 2019.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. **Job Burnout.** Rev. Psychol, v. 52, p. 397-422, 2001.

MAZON, Vania; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila. **Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 55-66, 2008.

MENDONÇA, Vera Lúcia Gama de; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; JÚCA, Mário Jorge. **Síndrome de Burnout em Médicos Docentes de uma Instituição Pública.** Psicologia em Pesquisa, v. 6, n. 2, p. 90-100, 2012.

MERCES, Magno Conceição das; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; COELHO, Julita Maria Freitas; SERVO, Maria Lúcia Silva; MARQUES, Sergio Correa; JÚNIOR, Argemiro D'Oliveira. **Evidências científicas sobre a associação entre burnout e síndrome metabólica: revisão integrativa.** Acta Paul Enferm., v. 32, n. 4, p. 470-476, 2019.

MESQUITA, Alex Andrade; GOMES, Dayanna Santos; LOBATO, Juliane Lima; GONDIM, Ludmilla; SOUZA, Simone Batista de. **Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas.** Psicol. Argum., v. 31, n. 75, p. 627-635, 2013.

MORENO, Fernanda Novaes; GIL, Gislaine Pinn; HADDAD, Maria do Carmos Lourenço; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira. **Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de Burnout.** Rev. Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-145, 2011.

NASCIMENTO, Vanessa Leandro; REVORÊDO, Saulo Fernando; NASCIMENTO, Eduarda Helena Leandro; BRASIL, Danieli Moura; FREITAS, Deborah Queiroz; LIMA, Georgina Agnelo. **Burnout Syndrome among Dental professors: a cross-sectional study.** Revista da ABENO, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.557>

PEREIRA, Suzy Mara Aidar. **A Síndrome de Burnout – o estresse em docentes das instituições de ensino superior privadas de Porto Velho.** 2008. 87f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

PIRES, Daniel Alvarez; MONTEIRO, Paulo Augusto Pimentel; ALENCAR, Diego Rodrigues. **Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da região Nordeste do Pará.** Pensar a Prática, v. 15, n. 4, p. 821-113, 2012.

PRADO, Rosana Leal do; BASTIANINI, Mariana Esperendi; CAVALLERI, Matheus Zanelato; RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa; PIZI, Eliane Cristina Gava; MARSICANO, Juliane Avansini. **Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.** Revista ABENO, v. 17, n 3, p 21-29, 2017.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; BARBOSA, Lilia Aparecida Campos Ribeiro; SOARES, Ademilson Souza. **Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas.** R. Enferm. Cent. O. Min., v. 5, n. 3, p. 1741-1751, 2015.

SÁ, Adriana Müller Saleme de. **Síndrome de Burnout: influências da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem de um hospital público**. 2011. 68f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, Fundação Instituto Capixaba de Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2011.

SHIOZAWA, Pedro. **Síndrome de Burnout: há evidência para o uso de antidepressivos?** Med. Int. Méx., v. 36 (supl 1), p 29-31, 2020.

SILVA, Guadalupe de Moraes Santos. **Trabalho docente e Síndrome de Burnout**. Anais. In: 10º Encontro Internacional de Formação de Professores, v. 10, n.1, 2017.

SILVA, Jorge Luiz Lima da; PEREIRA, Letícia Cardoso de Lacerda; SANTOS, Mariana Pereira; BORTOLAZZO, Pedro Antonio Alves Bezerra; RABELO, Thalia Gomes da Silva; MACHADO, Emanoele Amaral. **Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil**. Revista Enfermería Actual, n 34, 2017.

SINOTT, Edilene Cunha; AFONSO, Mariângela da Rosa; RIBEIRO, José Antonio Bicca; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física**. Movimento, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014.

SUDA, Eneida Yuri; COELHO, Ana Tereza; BERTACI, Alynne Cristina; SANTOS, Bianca Balbe dos. **Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 18, n. 3, p. 270-274, 2011.

TABELEÃO, Viviane Porto; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana Facin. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, 2011.

TOMAZELA, Nathália; GROLLA, Pollyanne Provinciatto. **Síndrome de Burnout**. Anais. In: 5ª Mostra Acadêmica UNIMEP, 2007.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAR, Jaime Eduardo Cecílio. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**. Rev. Psiq. Clín., v 34, n 5, p 223-233, 2007

ZUCOLOTTO, Miriane Lucindo; MAROCO, João; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini. **Dentistry teachers and the Burnout Syndrome**. Braz. Dent. Sci., v. 15, n. 1, p. 61-67, 2012.